

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 259/2013

## A ÉTICA PERDIDA

Ex-deputado que mantém sua consciência alerta, Aloísio Teixeira tomou a louvável iniciativa de promover esta semana um encontro-debate no Hotel Copacabana sobre o tema “Idealismo e Ética na Política”. Louvável porque mais do que nunca é necessária a convocação pública para discutir política e ressuscitar o interesse pela coisa pública.

Agradecido pelo convite, tive oportunidade de participar, compondo a mesa com Mauro Magalhães e Carlos Alberto Muniz, moderada por Nonato Cruz, um conjunto de veteranos que conheceram o tempo do idealismo político. Achei que o debate em si não foi especialmente brilhante (pelo menos na minha parte) mas realmente muito positivo pelo interesse da platéia e pelos desdobramentos que as questões levantaram.

Assim, por exemplo, Yacy Nunes fez a pergunta mais instigante da noite: sobre o Deputado-Pastor Feliciano; e o rumor de repúdio da platéia (ao Pastor, não à pergunta) foi evidente. Havia, obviamente, na própria ementa do debate, uma reivindicação de todos os presentes em favor da restauração da ética e do idealismo na política e, quando o Pastor Feliciano foi citado, imediatamente foi associado à perda dessas qualidades nos dias de hoje. E entretanto, surpreendentemente, não é difícil constatar duas coisas a seu respeito: a primeira, que ele é um deputado eleito, limpamente, pelos votos de uma parcela importante da nossa população e, legitimamente, cumpre o seu dever de defender na Câmara as opiniões e os pontos-de-vista deste eleitorado que ele representa.

A segunda é também fácil de ver, embora bastante encoberta pela ação da mídia que massacra sua figura no noticiário como, aliás, o faz em relação a toda a bancada evangélica. Trata-se do seguinte: o comportamento e toda a luta política desses evangélicos é de caráter eminentemente ético. Eles não defendem interesses econômicos esperando obter retorno, como, por exemplo, os que tentaram impedir a aprovação da Lei dos Portos (embora seja também legítima essa defesa economicamente interessada) Eles lutam, os religiosos, para restabelecer uma Ética Perdida, de cinquenta anos atrás, que eu observei quando jovem: a ética da religião e da família marido, mulher e filhos; a ética da vergonha do homossexualismo; a ética da condenação absoluta do aborto; a ética da virgindade e do recato das mulheres; a ética do pecado da masturbação; a ética do repúdio efetivo às drogas (repúdio que a mídia de hoje concentra no craque dos pobres, não na maconha e no pó dos ricos). Enfim, eles fazem política com um ideal de restauração dessa ética perdida e, nas suas campanhas existe, de fato, um idealismo que não há mais nos outros partidos que precisam assalariar fortemente cabos eleitorais e marqueteiros para conquistar votos (de certa forma comprá-los) que eles, evangélicos, obtêm gratuitamente dos seus eleitores.

Ora, que coisa interessante esse repúdio tão forte, que eu compartilho pessoalmente, a toda uma agremiação política que luta com idealismo por uma ética ultrapassada que quer restaurar. E mais: é preciso estar avisado de que a velocidade com que essa velha ética foi ultrapassada e descartada desarrumou muitas mentes e corações, introduzindo no comportamento moderno uma componente de pragmatismo na busca da liberdade e da felicidade imediata que pode ter sido causa de muito do desconforto presente com a questão da ética.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br  
www.saturninobraga.com.br

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 259/2013

Então vê-se claramente que é necessário qualificar e definir a Ética que se quer valorizar e fazer respeitar. Que, no geral, para a Humanidade como um todo, seria uma Ética do amor e não da competição; uma Ética da colaboração e não da competitividade no mercado; uma Ética do Amor à Humanidade, que acaba sendo algo como uma Ética Socialista. Seria uma Ética da Razão Filosófica que discute a vida e não da razão operacional, característica dos competentes operadores profissionais bem remunerados. Uma Ética da Meditação sobre o Bem e não da eficiência que requer velocidade no dia-a-dia e condena a perda de tempo nesse pensar.

Seria, enfim, uma Ética eminentemente Cristã. Só que eu, que reconheço e admiro as conquistas da Ciência, que confio nelas para o traçado do caminho do desenvolvimento justo, humanístico, e sustentável, eu, pessoalmente, não consigo definir esta Ética em termos puramente materialistas, isto é, sem pensar numa Transcendência, presente em minha intuição e inalcançável pela nossa mente.

Bem, fico por aqui, não vou escrever um livro; e repito os calorosos cumprimentos à iniciativa daquele debate, tão importante para a vida de hoje, o debate essencialmente político.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)